

RELAÇÕES ENTRE CULTURA POPULAR, CAPITAL SOCIAL E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL NO MUNICÍPIO DE SÃO LUIZ DO PARAITINGA – SP – Brasil

RELATIONS BETWEEN POPULAR CULTURE, CAPITAL AND SUSTAINABLE DEVELOPMENT IN THE CITY OF SÃO LUIZ PARAITINGA – SP – Brazil

Moacir José dos Santos

Universidade de Taubaté - SP – Brasil

Monica Franchi Carniello

Universidade de Taubaté - SP - Brasil

José Felício Goussain Murade

Universidade de Taubaté - SP - Brasil

Resumo: A preservação das manifestações culturais pertinentes à cultura popular representa uma importante estratégia para a preservação da coesão social de uma comunidade. Essa ação é estratégica para a implementação de ações relacionadas ao desenvolvimento sustentável, adequadas à promoção da qualidade de vida e da memória histórica pertinente à consolidação da coesão social. Este artigo resulta de uma investigação que discute a correlação entre a cultura popular, o capital social e o desenvolvimento sustentável, problematizando a preservação das manifestações populares no contexto de forte urbanização do Brasil. O município escolhido para a pesquisa foi São Luiz do Paraitinga, que apresenta um conjunto expressivo de manifestações da cultura popular. A pesquisa desenvolvida foi exploratória e descritiva, com abordagem histórica para a avaliação da relação entre a cultura popular, o capital social e o desenvolvimento sustentável em relação à intensa urbanização brasileira. Verifica-se que as manifestações de preservação da cultura popular, características do município estudado, possuem relação com a existência e com o acúmulo de capital social entre os municípios, aspecto que favorece o desenvolvimento local.

Palavras-chave: cultura popular; desenvolvimento sustentável; capital social.

Abstract: The preservation of cultural manifestations relevant to popular culture represents an important strategy for preserving social cohesion of a community. This action is strategic for the implementation of initiatives related to sustainable development adequate to promote quality of life and historical memory relevant to the consolidation of social cohesion. This paper results from research that discusses the correlation between popular culture, social capital and sustainable development, discussing the preservation of popular manifestations in the context of urbanization in Brazil. São Luiz do Paraitinga was chosen for the research because this city has a great number of popular culture manifestations. The research has exploratory and descriptive historical approach to evaluate the relationship between popular culture, social capital and sustainable development in relation to the intense urbanization in Brazil. It appears that preservation of these manifestations of popular culture, features from the city chosen as object of this research, are related to the existence and accumulation of social capital among residents, aspect that promotes local development.

Keywords: popular cultura; sustainable development; social capital.

INTRODUÇÃO

A região do Vale do Paraíba constitui importante espaço para o desenvolvimento econômico brasileiro. Desde o período colonial, a região contribuiu decisivamente para a ocupação do território nacional. A expansão para o interior do país e a posterior remessa de metais preciosos para a metrópole, no período colonial, ocorreram por meio de cidades como Taubaté e São Luiz do Paraitinga. No século XIX, a produção cafeeira foi decisiva para a consolidação econômica do Brasil e permitiu a ascensão política da elite agrária do Vale do Paraíba. Na segunda metade do século XX, a vocação econômica foi redefinida com o predomínio das atividades industriais, com destaque para os setores aeroespacial, automobilístico e telecomunicativo. Compreender a cultura regional do Vale do Paraíba permite problematizar o desenvolvimento econômico e social, investigando como em uma mesma região o desenvolvimento ocorre em ritmos diferenciados e, principalmente, o papel que a memória associada à cultura popular desempenha nas ações e escolhas realizadas por atores sociais que compartilham uma base cultural comum.

A investigação da constituição histórica do Vale do Paraíba é estratégica para a compreensão da articulação entre diferentes tempos históricos na constituição da diversidade cultural da região. A cultura popular é marcante no Vale do Paraíba e é cultivada na perenidade dos ritos religiosos como a devoção a São Benedito, ao Divino Espírito Santo e à Nossa Senhora Aparecida. As manifestações culturais que acompanham a religiosidade são fundamentais por associar o lúdico e o profano à religiosidade, como atestam o carnaval popular de São Luiz do Paraitinga e a permanência de danças como o Moçambique e a Congada na maioria das celebrações religiosas. O estudo da cultura popular e da memória histórica associada às suas manifestações favorece pensar o desenvolvimento social articulado aos valores das comunidades do Vale do Paraíba. Sua compreensão é essencial para consolidar o desenvolvimento sustentável relacionado à potencialidade econômica específica de cada cidade que compõe o Vale do Paraíba. Entre as manifestações culturais mais perenes e representativas da multiplicidade cultural do Vale do Paraíba destaca-se a Festa do Divino Espírito Santo, de São Luiz do Paraitinga. A perenidade da Festa permite afirmar que a sua realização constitui fator de coesão social entre os membros da comunidade.

O presente artigo resulta da investigação do problema definido para a pesquisa, que consiste na compreensão da relação entre o capital social, a cultura popular e a possibilidade de vincular a sua preservação à articulação do desenvolvimento social sustentável. O objetivo da pesquisa é identificar e explorar como a produção e a reprodução da cultura popular propiciam a coesão social necessária à existência de condições sociais favoráveis para a implantação de ações que estimulem o desenvolvimento social sustentável.

A metodologia de pesquisa, congruente ao objetivo proposto, foi delineada mediante a condução de pesquisa histórica, com caráter exploratório. A caracterização da cultura popular pertinente somente é possível com a investigação da trajetória da cultura popular no Vale do Paraíba. Essa ação pressupõe a recuperação do debate historiográfico acerca da problematização da cultura popular

enquanto conceito e objeto e, também, a contextualização do processo histórico específico do Vale do Paraíba. O desenvolvimento da abordagem exploratória relaciona-se à necessidade de perceber como as práticas relativas à cultura popular funcionam como fator de coesão para os habitantes do município e relacionam-se com o acúmulo de capital social no município, conceito cunhado no âmbito das Ciências Sociais.

A CULTURA POPULAR NO CONTEXTO DA URBANIZAÇÃO

A segunda metade do século XX tem como aspecto fundamental a aceleração da urbanização brasileira. Na década de 1970, a população nacional passou a ser majoritariamente urbana, com 52,1 milhões residindo em cidades, em comparação à decrescente população rural de 41,1 milhões. Em 2000, essa diferença se acentuou com 138 milhões de pessoas vivendo em área urbana e 31,8 milhões, em área rural. (Fonte: IBGE, 2000). O predomínio da população urbana implica a constituição de novas formas de relações sociais. Essa nova configuração alterou decisivamente o espaço de produção social da cultura e das relações sociais. As práticas e crenças populares elaboradas a partir das relações sociais desenvolvidas no campo com a exploração da natureza e nas relações entre os diferentes grupos vinculados à atividade rural sofreram alterações significativas na sua produção e circulação social.

Atividades como a Folia de reis ou a Congada – manifestações da cultura popular – experimentaram transformações na sua prática em função da sua associação a comunidades rurais. A manutenção dessas práticas em ambientes urbanos implica o estabelecimento de novos significados e ações em função do impacto da experiência urbana nas práticas culturais.

Nesse sentido, os grupos que migraram para o espaço urbano experimentaram um processo de redefinição das suas representações culturais em função das diferenças entre as formas de produção e reprodução das experiências sociais e culturais no campo e nas cidades. A compreensão do impacto da modernização brasileira sobre a cultura popular derivada de relações históricas, cuja base produtiva corresponde à economia agrária, é apoiada nas discussões pertinentes à historicidade das práticas culturais desenvolvidas no âmbito da historiografia por pesquisadores da história social da cultura como Peter Burke (1993), Roger Chartier (2002) e E. P. Thompson (1989).

Apesar das divergências conceituais que particularizam a obra desses historiadores, há um aspecto de convergência que referencia o aporte teórico e metodológico de suas contribuições à pesquisa sobre a relação entre a prática da cultura popular específica de São Luiz do Paraitinga e a possibilidade de estimular o desenvolvimento sustentável mediante a coesão social propiciada por práticas culturais consolidadas entre a população do município. A transição para novas formas de organização social e cultural não implica o completo abandono das referências sociais e culturais anteriores. Por exemplo, Peter Burke e Roger Chartier discutem os efeitos da imprensa sobre a cultura popular durante o período moderno

(XVI-XVIII) e constatam que a expansão da alfabetização e das práticas de leitura não foi acompanhada com o imediato desenvolvimento de conteúdos e narrativas inéditas, específicas do meio impresso. Formas anteriores de produção, reprodução e circulação da cultura passaram a orientar a constituição dos conteúdos impressos. Um longo processo histórico foi necessário para o desenvolvimento de formas de expressão específicas da impressão, como o romance, consolidado somente no século XIX. Portanto, as pesquisas desenvolvidas em relação às experiências relativas à cultura popular apontam que as mudanças históricas produzem relações sociais e culturais complexas, cujo entendimento exige a consideração das permanências e rupturas específicas da transição entre formas sociais distintas. Esse cenário teórico e investigativo evidencia que a dicotomia rural-urbano é simplista e insuficiente para fundamentar teoricamente o processo de urbanização brasileiro em relação à transformação da cultura popular rural brasileira.

A intensa urbanização brasileira, fenômeno com conotações agressivas na segunda metade do século passado, deve ser entendida como mais complexa que a simples transferência da população do espaço rural para o meio urbano. A urbanização é um processo que contém múltiplas dimensões. Portanto, esse processo provoca a reconfiguração do espaço urbano e também do meio rural. Na abordagem de Monte-Mór (2006, p.6).

Os adjetivos urbano e rural, todavia, referentes à cidade e ao campo, ganharam autonomia apenas recentemente, e dizem respeito a uma gama de relações culturais, socioeconômicas e espaciais entre formas e processos derivados da cidade e do campo, sem, no entanto, permitirem a clareza dicotômica que os caracterizava até o século passado.

As transformações decorrentes do intenso processo de urbanização da segunda metade do século XX implicam a complexa tarefa de delimitar o que é uma área urbana ou uma área rural. Veiga (2004, p.6) afirma que "o Brasil é bem mais rural do que oficialmente se calcula, pois a essa dimensão pertencem 80% dos municípios e 30% da população". Na acepção de Veiga (2004, p.7), "o país considera urbana toda sede de município (cidade) e de distrito (vila), sejam quais forem suas características estruturais ou funcionais". Destarte, muitos municípios brasileiros preservam características da cultura rural, mesmo que convivendo com elementos da cultura urbana.

A problematização histórica da cultura popular rural brasileira deve considerar que a intensa urbanização brasileira no século XX coincidiu com a expansão e a consolidação da indústria cultural no Brasil, propiciando o predomínio da cultura massificada como forma de entretenimento. Outro aspecto pertinente a esse período de urbanização foi o desenvolvimento dos programas de escolarização que objetivavam reduzir o analfabetismo de parcela significativa da sociedade brasileira. Esse procedimento não estava conectado a um projeto democrático, mas à preparação dos trabalhadores, do ponto de vista instrumental, para manter o ritmo da industrialização. A modernização das relações de produção mediante a industrialização e a urbanização, com a expressiva presença do capital internacional favorecido por investimentos estatais estratégicos não ocorreu com a instalação de relações sociais típicas da modernidade. O cidadão ativo e com participação plena

no processo político – o ideal da modernidade burguesa liberal e também marxista, ambas as ideologias de corte iluminista – não se consolidou como decorrência simultânea da modernização econômica no Brasil. O populismo político de corte eleitoreiro (1945-1964) e a ditadura militar (1964-1985) caracterizaram a passagem das massas deslocadas do espaço rural para o urbano.

O estudo do processo histórico do período revela a inexistência de projetos de integração social dos ex-habitantes do campo. A alfabetização correspondia à preparação de trabalhadores para o processo de industrialização. Nesse cenário, a integração social decorreu da capacidade de cada indivíduo em integrar-se à dinâmica urbana. O conjunto de referências e experiências acumuladas em séculos de práticas culturais constituiu, portanto, o mecanismo de assimilação das novas experiências sociais. A assimilação rápida e violenta à dinâmica da sociedade de massas, tanto no aspecto econômico quanto cultural – com predomínio do entretenimento fornecido mediante as instâncias da indústria cultural – provocava a necessidade de interpretar as novas referências a partir das experiências culturais anteriores.

No caso brasileiro, desperta atenção a convergência entre a indústria cultural e a migração do campo para a cidade. A experiência histórica contemporânea brasileira relativa à passagem de uma sociedade predominantemente rural para a hegemonia territorial e econômica do meio urbano produz impactos sobre a cultura popular de matriz rural. Nos municípios com menor porte, a cultura popular é o vínculo entre o passado e o presente e tem importância estratégica para a manutenção da coesão social em municípios como São Luiz do Paraitinga. A sua produção, reprodução e circulação garantem a identificação da singularidade da comunidade em relação a outras localidades, o que favorece a coesão da comunidade.

CAPITAL SOCIAL: PREMISSA DO DESENVOLVIMENTO REGIONAL

O final do século XX e o início do século XXI têm como característica o desenvolvimento das discussões relacionadas ao desenvolvimento de práticas sustentáveis e a sua articulação ao desenvolvimento sustentável. Apesar da diversidade de abordagens apresentada na literatura dedicada ao tema, é possível observar que o desenvolvimento sustentável é percebido como o processo econômico e social caracterizado por práticas que garantem o uso conspícuo dos recursos naturais. Essa forma de consumo, consensual entre os pesquisadores que investigam como implementar o desenvolvimento sustentável, deve ser realizada com a preservação dos recursos naturais para as próximas gerações e com a extensão de níveis satisfatórios de acesso à saúde, à educação e à liberdade a todas as camadas sociais.

A discussão sobre a organização e a disseminação de práticas sustentáveis perpassa as diversas instâncias sociais. A ONU articulou conferências internacionais como a Rio 92, no século passado, e a Conferência de Copenhague, em 2009, para

estabelecer metas relacionadas à redução das emissões de gases poluentes e medidas de preservação da fauna, da flora e dos demais recursos naturais. A consolidação de práticas sustentáveis é considerada, consensualmente, fundamental para a manutenção da vida humana.

Entretanto, o consenso ocorre somente em relação à necessidade da adoção de práticas sustentáveis. Os governos dos países desenvolvidos, como o norte-americano e os dos países membros da União Europeia, não estabeleceram regras comuns com as nações em desenvolvimento acerca da constituição de níveis comuns de redução das práticas predatórias relacionadas às atividades econômicas. O conflito entre interesses financeiros e políticos divergentes produz um cenário de incerteza em relação à adoção do desenvolvimento sustentável. O caráter mundial dos desastres ambientais requer soluções globais.

Os debates acerca da adoção de práticas sustentáveis estratégicas para o alcance do desenvolvimento sustentável são permeados por considerações que superam o espectro econômico da produção e do consumo. A conquista da sustentabilidade depende da viabilização do desenvolvimento humano. A elaboração e a disseminação de hábitos sustentáveis dependem da eliminação da desigualdade nas oportunidades sociais. Sen (2000) conceitua o desenvolvimento humano como resultante de diversos fatores, cujo fundamento é a liberdade. Para Sen, o acesso à informação caracteriza as sociedades desenvolvidas e constitui o fator que favorece o aumento da qualidade de vida por estimular e viabilizar esse acesso.

A definição de Sen (2000) sobre o caráter estratégico da liberdade em relação à articulação e à efetivação do desenvolvimento sustentável está assentada em dois fatores: o acesso à liberdade favorece a realização do desenvolvimento sustentável; a efetivação desta nova forma de estruturar a produção econômica e as relações sociais, mediante o acesso à liberdade, garante a própria manutenção das práticas sustentáveis. Para Sen, a liberdade política é essencial ao estimular a disposição social para a redução de outros fatores que dificultam a implantação dos fatores que favorecem o desenvolvimento sustentável.

Sen (2000) estabelece cinco formas de liberdades instrumentais para o alcance do desenvolvimento sustentável: liberdades políticas, liberdades econômicas, oportunidades sociais, garantias de transparência e segurança protetora. Para o pesquisador, o conjunto das liberdades instrumentais favorece a implantação dos meios adequados para a efetivação do desenvolvimento sustentável. Na percepção de Sen, não é adequado definir uma hierarquia entre as diferentes liberdades instrumentais. Para o autor, as participações política e social constituem dimensões vitais da experiência humana por garantir que os cidadãos atuem ativamente na transformação da realidade social.

Para Sen (2000), a liberdade política permite a efetivação da liberdade econômica, afirmação que contraria a perspectiva da maioria dos analistas políticos e sociólogos. O desenvolvimento depende da efetivação da liberdade econômica e da liberdade política, afinal, ambas colaboram para processos de comunicação que estimulam a formação de indivíduos ativos, cuja postura social favorece a adoção de hábitos sustentáveis. A consolidação dessa premissa na orientação dos cidadãos

pode implicar a postura de questionamento às ações das empresas e das instâncias da administração pública por medidas coerentes à preservação do meio ambiente e, portanto, favoráveis ao desenvolvimento sustentável. Nas palavras de Sen (2000, p. 179-180):

Os papéis instrumentais das liberdades políticas e dos direitos civis podem ser muito substanciais, mas a relação entre as necessidades econômicas e as liberdades políticas pode ser também um aspecto *constutivo*. O exercício de direitos políticos básicos torna não só provável que haja uma resposta política a necessidades econômicas, como também que a própria conceituação – incluindo a compreensão – de “necessidades econômicas” possa requerer o exercício desses direitos. De fato, pode-se afirmar que uma compreensão adequada de quais são as necessidades econômicas – seu conteúdo e a sua força – requer discussão e diálogo. Os direitos políticos e civis, especialmente os relacionados à garantia de discussão, debate, crítica e dissensão abertos, são centrais para os processos de geração de escolhas bem fundamentadas e refletidas. Esses processos são cruciais para a formação de valores e prioridades, e não podemos, em geral, tomar as preferências como dadas independentemente de discussão pública, ou seja, sem levar em conta se são ou não permitidos debates e diálogos.

É fundamental perceber que a adoção do desenvolvimento sustentável não ocorre mediante uma concepção ingênua de disseminação das informações. Por exemplo, o conhecimento dos danos irreversíveis à vida humana no planeta em razão da perpetuação de um modelo de produção e consumo predatório não é suficiente para engendrar posturas e ações concernentes à utilização sustentável dos recursos naturais. Os direitos políticos e civis são os vetores para a formação de valores que alicercem posturas sociais necessárias ao engendramento de formas de produção e consumo correspondentes ao desenvolvimento sustentável.

Uma questão que perdura em relação ao desenvolvimento é a razão pela qual regiões com potencialidades semelhantes mantêm níveis desiguais de desenvolvimento. Uma das hipóteses que permite compreender tal situação é a de que regiões com elevado acúmulo de capital social tendem a ter resultados positivos em termos de desenvolvimento. Compreende-se por capital social a existência e manutenção de uma rede durável de relações (BOURDIEU, 1980). Por meio das redes de relações, objetivos que seriam inviáveis de serem atingidos individualmente são alcançados, fator que favorece o desenvolvimento regional. No caso de São Luiz do Paraitinga, verifica-se uma estreita relação entre a manifestação da cultura popular e o capital social.

Em consonância à argumentação de Sen (2000), é necessária a discussão sobre a função estratégica da cultura popular como meio para consolidar a coesão social e estimular o desenvolvimento sustentável. A densidade qualitativa da cultura popular pode favorecer o desenvolvimento sustentável. A cultura popular é o conjunto de representações e crenças que singularizam uma comunidade e, portanto, constitui uma rede de recursos efetivos ou potenciais ligados a um conjunto durável de relações sociais de reconhecimento mútuo. Dessa maneira, há

a possibilidade de compreender o capital cultural como capital social, pois resulta da interação dos sujeitos sociais no conjunto de relações desenvolvidas nas diversas instâncias sociais mediante a qualificação propiciada com interação relativa à vivência comunitária. O conceito de capital cultural compõe o conjunto do capital social presente em uma comunidade específica. O capital cultural subjacente ao capital social é constituído historicamente no interior das relações sociais, e seus desdobramentos são inerentes à estrutura social que delinea as relações sociais.

O sociólogo Bourdieu (1980) define o capital social como o agregado dos recursos efetivos ou potenciais ligados à posse de uma rede durável de relações mais ou menos institucionalizadas de conhecimento ou reconhecimento mútuo.

Coleman, (apud ABROMAVAY,1998), aborda o conceito sob a perspectiva individual, relacionando capital social com a capacidade de relação do indivíduo e sua participação em redes de contatos sociais que, pautada na reciprocidade e confiabilidade, melhoram o desempenho individual. Dessa forma, o indivíduo, ao acumular capital social, atinge objetivos que individualmente não seriam possíveis de serem alcançados. Além do benefício no plano individual, o capital social, sob uma perspectiva coletiva, atua como regulador social, pois é uma variável que ajuda na manutenção da coesão social, uma vez que a cooperação é premissa das interpelações sociais.

Putman (1996) destaca o grau de confiança existente entre os indivíduos, esses compreendidos como atores sociais. Além disso, destaca outras variáveis como constituintes do capital social, dentre as quais o grau de associativismo e o cumprimento do dever cívico. Apesar de o capital social não estar nos indivíduos, mas na coletividade das relações sociais, a sua construção depende também de investimento dos indivíduos.

Verifica-se, a partir das perspectivas apresentadas, que o capital social é fundamentado nas relações entre atores sociais e na maneira como elas se configuram. No caso de São Luiz do Paraitinga, pelas relações sociais construídas historicamente, que se manifestam em expressões culturais, como a Festa do Divino, tal qual explicitado na caracterização histórica apresentada, verifica-se a presença de forte rede social que revela acúmulo de capital social. Confiabilidade, cooperação, compreensão do papel cívico são alguns dos aspectos que caracterizam o grau de capital social acumulado por um indivíduo ou grupo, características essas que são observadas na organização e preservação das tradições culturais que são a maior especificidade do município estudado, conhecido por seu patrimônio cultural.

Essa acepção pode ser correlacionada à função da cultura popular em relação ao conjunto das relações sociais historicamente constituídas. Nessa definição, a cultura popular pertinente às relações sociais do município de São Luiz do Paraitinga fornece elementos que favorecem a coesão social. Na medida em que a cultura popular favorece a manutenção das crenças populares, há a produção da singularidade dos munícipes de São Luiz do Paraitinga, que reconhecem na cultura popular um espaço de diferenciação social em relação às demais cidades que constituem o Vale do Paraíba, caracterizado pelos fortes elos socioculturais existentes entre elas, o que caracteriza acúmulo de capital social.

RELAÇÃO ENTRE CULTURA POPULAR E CAPITAL SOCIAL

O ano de 2010 constitui um ponto de inflexão na trajetória histórica de São Luiz do Paraitinga. O excesso de chuva que afetou a região do Vale do Paraíba causou danos inestimáveis ao patrimônio histórico desse município. A igreja matriz e diversos casarões do centro histórico desabaram em função da inundação que atingiu a cidade. As paredes das edificações não resistiram à força das águas. O prejuízo material provocado ao patrimônio histórico material não está circunscrito à recuperação e reconstrução das edificações que desabaram ou sofreram danos em razão da enchente. A identificação dos habitantes da cidade de São Luiz do Paraitinga com o patrimônio histórico e cultural destruído permite afirmar que a coesão social dos munícipes está vinculada à singularidade que as manifestações da cultura popular propiciam aos moradores do município.

A cultura popular constitui um espaço de resistência social e cultural à tendência de homogeneização produzida com a expansão e a consolidação da indústria cultural. A intensa urbanização do século XX é acompanhada com o desenvolvimento de novas formas de sociabilidade e entretenimento. A cultura popular presente em São Luiz do Paraitinga constitui um espaço social sólido de resistência e homogeneização contemporânea. A força da cultura popular presente no município é atestada com a incrível mobilização dos munícipes para manter as celebrações e comemorações típicas da cidade, apesar da destruição do patrimônio histórico. Portanto, é possível afirmar que a cultura popular tem a sua persistência vinculada às vivências e práticas resultantes da perseverança da sua dimensão imaterial e que está diretamente relacionada ao capital social existente no município.

A resistência da cultura popular resulta da função estratégica que as práticas culturais têm para a percepção da singularidade dos membros da comunidade em relação ao entorno regional. Outro aspecto pertinente à persistência da cultura popular é a coesão interna que a sua prática favorece. Em "Os parceiros do Rio Bonito", Antonio Cândido (1975) discutiu como a alteração das relações de produção no espaço rural modificou as relações culturais e sociais produzidas entre os séculos XVIII e XIX. A organização coletiva do trabalho, específica da cultura caipira, foi sistematicamente substituída por relações de produção estruturalmente análogas às formas de produção da sociedade industrializada, cuja meta é a ampliação do volume produzido e também dos índices de lucratividade. Essa alteração impactou na progressiva destruição das expressões culturais associadas ao trabalho rural desenvolvido no interior do estado de São Paulo entre os séculos XVIII e XIX. Há a perda do trabalho como expressão de interação da sociabilidade cultural com a implantação do trabalho controlado e padronizado correspondente às formas de produção da sociedade industrial. O processo histórico relativo a esse conjunto de mudanças alterou as condições históricas de preservação da cultura caipira como expressão dos valores da vida social e cultural do homem do campo. A separação entre a produção material e a cultura corresponde à destruição da representatividade dos valores do caipira. A economia industrial e a incorporação de

formas de produção específicas do capitalismo industrial eliminam os vínculos culturais do passado. Na maioria dos municípios paulistas, sobrevivem apenas resquícios e reminiscências da cultura popular rural.

A persistência da cultura popular com significativa expressividade em São Luiz do Paraitinga constitui uma exceção importante. A coesão da comunidade decorre das atividades propiciadas com a prática das manifestações culturais típicas da cultura popular. A manutenção da cultura popular no município tem relevo para a compreensão da cultura brasileira. Há décadas, pesquisadores das ciências humanas e sociais têm interesse em caracterizar o caipira. Esse personagem social compõe parte do panorama complexo dos elementos constituintes da brasilidade. Esse debate sobre a inserção e a importância cultural e social da cultura popular, da qual o caipira faz parte, é desenvolvido desde as últimas décadas do século XIX e do início do século XX. Portanto, a discussão sobre a cultura popular implica a compreensão dos elementos que definem as características do Brasil e do ser brasileiro. Esse esforço envolveu intelectuais como Gilberto Freyre, Caio Prado Junior, Sérgio Buarque de Hollanda, Alberto Torres e Oliveira Viana. Apesar das diferenças ideológicas e culturais entre os intelectuais citados, dois aspectos os vinculavam: a preocupação em entender o país e a crença de que o conhecimento adequado das características da cultura e da história brasileira possibilitaria um desenvolvimento mais adequado do Brasil. Fotógrafos, cineastas, escritores e artistas participaram dessa empreitada colaborando com a produção de várias perspectivas para o entendimento do Brasil. O debate não resultou em uma perspectiva única ou hegemônica. Porém, a percepção da complexidade social e cultural do Brasil perpassou as análises geradas no período.

Observou-se que, na segunda metade do século XX, o Brasil vivenciou um forte processo de urbanização, e que a população egressa do meio rural procurava entretenimento relacionado à sua origem. Os filmes do ator e cineasta Mazzaropi resultam dessa percepção (SANTOS, 2009). A substituição das condições históricas que propiciaram a formação da cultura popular não implicou, automaticamente, o fim da cultura popular. A persistência da cultura popular em São Luiz do Paraitinga, apesar da inserção na cidade de uma região com forte presença de modernos centros tecnológicos e industriais como São José dos Campos e Taubaté, confirma a papel da cultura popular como capital social que possibilita a coesão social e a integração entre os municípios. O historiador Peter Burke argumenta que a mudança e não a permanência é característica perene das práticas culturais populares. Nesse sentido, a resistência da cultura popular ocorre com adaptações às mudanças ensejadas com o predomínio da sociedade industrial. No caso de São Luiz do Paraitinga, a cultura popular é uma forma de identidade social que aglutina os moradores. Portanto, a compreensão da formação e da alteração dos mecanismos de prática da cultura popular exige cuidado por parte do pesquisador (BURKE, 1993, p. 41-45). No caso analisado, a cultura popular presente em São Luiz do Paraitinga é praticada em outro contexto e sob vivências e expectativas diferentes em relação à primeira metade do século XX, por exemplo. Mas a sua persistência é reveladora em razão da redução da cultura popular em cidades com características demográficas e sociais semelhantes e próximas a grandes centros industriais.

Sob esse prisma, o forte processo de urbanização no Brasil não destruiu a

cultura popular, mas estimulou sua configuração mediante a procura de novas formas de exercício e de elos com o passado em que foi produzida. Investigar e problematizar historicamente os mecanismos de constituição e exercício da cultura popular requer atenção a seu dinamismo (BURKE, 1993, p. 41-45). A urbanização brasileira não eliminou a cultura popular, mas provocou a busca de vínculos com passado. Pessoas com origem em regiões distintas reúnem-se para constituir centros de tradição e cultura gaúcha ou nordestina em grandes centros urbanos, recuperando e simultaneamente construindo tradições específicas (HOBBSAWM, 1997, p. 9-13). A maior concentração de pessoas no espaço urbano nas pequenas cidades brasileiras não significa um rompimento com os valores oriundos do meio rural. No caso de São Luiz do Paraitinga, a prática da cultura popular permite o acúmulo de capital social, compreendido como pressuposto do desenvolvimento, e a reposição de valores considerados fundamentais para a manutenção da identidade da comunidade no contexto histórico contemporâneo. É evidente que, na maioria das experiências, há uma idealização do passado e da cultura, e que as manifestações no novo espaço social são novas e não repetem integralmente o passado, mas permitem aos indivíduos envolvidos a elaboração de ferramentas culturais para a preservação de seus valores e meios de integração em um contexto, em que os valores e as práticas subjacentes ao espaço urbano predominam, em especial, os modelos difundidos a partir dos grandes centros. Essa característica permite a preservação e a manutenção da identidade de São Luiz, em diálogo com a contemporaneidade, e permitiu o enfrentamento da catástrofe natural que atingiu o município em 2010, por meio de ações de recuperação do patrimônio que repercutiram nacionalmente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A persistência da cultura popular em São Luiz do Paraitinga é uma das especificidades locais. A catástrofe que destruiu parte significativa do patrimônio histórico do município não reduziu a força da cultura popular. Pelo contrário, as redes de relações historicamente construídas pelos munícipes, compreendidas como capital social, permitiram que as manifestações fossem praticadas mesmo após o desastre provocado com a inundação do centro histórico. A prática da cultura popular acompanha o esforço de reconstrução do patrimônio histórico da cidade, demonstrando a existência de cooperação, premissa das redes de relacionamento que fundamentam o capital social. A intensidade da participação da população na reconstrução, associada à manutenção das práticas culturais, permite afirmar que a percepção da cultura popular como fator de singularidade social em relação às demais cidades da região e da coesão social dos munícipes foi ampliada. Infere-se que, em caso de inexistência ou de baixo capital social acumulado, a reação à catástrofe natural teria sido distinta. Os objetivos atingidos no processo de reconstrução do centro histórico caracterizam-se como objetivos que dificilmente seriam atingidos com ações individualizadas, reforçando a tese de que o capital social favorece o desenvolvimento, visto que viabiliza a consecução de objetivos e

ações em seu favor.

O acompanhamento da cobertura dos órgãos de imprensa entre janeiro e junho de 2010 mostra que os danos ao patrimônio histórico mobilizaram a população de São Luiz do Paraitinga, revelando o acirramento do sentimento de pertencimento ao local e à cultura popular como fator de estreitamento de laços sociais. Esse cenário permite afirmar que a cultura popular constitui parte do capital social da sociedade local e pode ser direcionada para ampliar a solidariedade e para o engendramento de atividades favoráveis ao desenvolvimento sustentável. O desenvolvimento de práticas sustentáveis é necessário, inclusive, para a perenidade do patrimônio histórico e da cultura popular. Em 2009, a administração municipal divulgou publicamente a intenção de limitar o número de visitantes durante o carnaval para atender à reivindicação da população por uma celebração mais organizada e voltada à população local. Tal ação implicava garantir a geração de renda concernente ao fluxo turístico, mas também a assegurar a qualidade de vida da população ao evitar os transtornos decorrentes do excesso de visitantes.

As observações desenvolvidas por Sen (2000) permitem afirmar que a liberdade é substancial para o desenvolvimento social sustentável. No caso de São Luiz do Paraitinga, a persistência da cultura popular configura um ato de liberdade por permitir a coesão social da comunidade e também por favorecer a singularidade da cidade no Vale do Paraíba. O estreitamento dos laços entre os munícipes deve ser potencializado para o planejamento do desenvolvimento social sustentável mediante a otimização da visibilidade da cultura popular. O processo histórico pertinente a São Luiz do Paraitinga revela a função estratégica da cultura popular. No atual cenário, as manifestações populares favorecem a otimização do capital social dos munícipes em prol do desenvolvimento social sustentável.

REFERÊNCIAS

- ABRAMOVAY, R. **O capital social dos territórios**: repensando o desenvolvimento rural. Seminário Reforma Agrária e Desenvolvimento Sustentável: Fortaleza, 1998. Anais??
- BOURDIEU, P. Le capital social. **Actes de la recherche en sciences sociales**. v. 31, p. 2-3, jan. 1980.
- BURKE, P. **Cultura popular na Idade Moderna**. São Paulo: UNESP, 1993.
- CANDIDO, A. **Os parceiros do Rio Bonito**. 4. ed. São Paulo: Duas Cidades, 1977.
- CHARTIER, R. **Os desafios da escrita**. São Paulo: UNESP, 2002.
- HOBBSAWM, E. J. **A invenção das tradições**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.
- IBGE. **Censo demográfico 2000**. Disponível em: < <http://www.ibge.gov.br>> Acesso em: 21 mar. 2010.

MONTE-MÓR, R. L. de M. **O que é o urbano, no mundo contemporâneo**. Belo Horizonte: UFMG/Cedeplar, 2006. Disponível em: <http://www.cedeplar.ufmg.br/pesquisas/td/TD%20281.pdf>. Acesso em: 18 jun. 2009.

PUTNAM, R. **Comunidade e democracia: a experiência da Itália moderna**. Rio de Janeiro: FGV, 1996.

SANTOS, M. J. História e cinema: a cultura popular na obra de Amácio Mazzaropi (1960-1979). In: Simpósio Nacional de História, 25., 2009, Fortaleza. **Anais...** Fortaleza, 2009.

SEN, A. **Desenvolvimento como liberdade**. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

THOMPSON, E. P. **Costumes em comum: estudos sobre a cultura popular tradicional**. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

VEIGA, J. E. da. A relação rural/urbano no desenvolvimento regional. In: Seminário Internacional sobre Desenvolvimento Regional Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional Mestrado e Doutorado, 2., 2004, Santa Cruz do Sul. **Anais...** Santa Cruz do Sul, RS, 2004. Disponível em: <<http://www.econ.fea.usp.br/zeeli>>. Acesso em: 18 jun. 2009.

Submetido em 11/11/2010

Aprovado em 10/12/2012

Sobre os autores

Moacir José dos Santos

Doutor em História (UNESP), professor-pesquisador do Programa de Mestrado em Desenvolvimento Regional da Universidade de Taubaté, Taubaté, SP, Brasil.

Endereço: Rua Expedicionário Ernesto Pereira, Portão 2, Centro. CEP: 12030320 - Taubaté, SP - Brasil

E-mail: santos.mj@ig.com.br

Monica Franchi Carniello

Doutora em Comunicação e Semiótica (PUC-SP), professora-pesquisadora do Programa de Mestrado em Desenvolvimento Regional da Universidade de Taubaté, Taubaté, SP, Brasil.

Endereço: Rua Expedicionário Ernesto Pereira, Portão 2, Centro. CEP: 12030320 - Taubaté, SP - Brasil

E-mail: monicafcarniello@gmail.com

José Felício Goussain Murade

Doutor em Ciências Ambientais (UNITAU), professor do Departamento de Comunicação Social da Universidade de Taubaté, Taubaté, SP, Brasil.

Endereço: Rua Expedicionário Ernesto Pereira, Portão 2, Centro. CEP: 12030320 - Taubaté, SP - Brasil

E-mail: felicio@unitau.br